

Apropriação da cultura erudita na comunidade Heliópolis¹

Lilian Nóbrega Peres²

Resumo

O estudo visa identificar os impactos da musicalização em comunidades econômica e socialmente menos favorecidas, averiguar as contribuições que o estudo da música proporciona as crianças e adolescentes, verificar como a música pode contribuir para melhoria da qualidade de vida, do desenvolvimento social, da inclusão social e da superação de barreiras e discriminações. Estas questões que orientarão o presente estudo: A música é um instrumento capaz de aumentar a capacidade crítica do indivíduo frente a realidade? Identificar se o espaço da comunidade é um produtor de arte? Há hibridismo entre a cultura erudita e a cultura da periferia?, A educação musical ajuda no desenvolvimento humano e na formação de cidadãos conscientes de seus compromissos sociais?, Quais as mudanças na comunidade deste projeto, acesso da comunidade à música erudita , ao não popular, não hegemônico.

Como objeto empírico de pesquisa escolheu-se o trabalho de musicalização realizado na comunidade Heliópolis tendo como objeto de estudo a Sinfônica Heliópolis, que tem como objetivo proporcionar a prática orquestral e conhecimento do repertório sinfônico a seus jovens musicistas. Os alunos são de famílias de baixa renda e recebem bolsa-auxílio.

Palavras-chave: classe subalterna, cultura erudita, cultura popular, hibridismo cultural

Abstract

The study aims to identify the impacts of musicalization in communities economically and socially disadvantaged, to determine the contributions that the study of music provides to the children and adolescents, to check how music can contribute to the improving of the quality of life, social development, social inclusion and overcoming barriers and discrimination. These questions will guide this study: Is music an instrument capable of increasing the critical capacity of the individual facing the reality? Does it identify if the space community is a producer of art? Are there hybridity between high culture and the periphery culture? Does music education help on human

¹ Artigo escrito para conclusão de curso de pós-graduação lato sensu de Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos no Centro de Estudos Latinos Americanos sobre Cultura e Comunicação – CELACC no ano de 2010, sob orientação do Prof. Dr. Silas Nogueira

² Pós graduada em Gestão em Turismo e Hotelaria . Pós-graduando em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos

development and training of citizens aware of their social commitments ? What are the community changes from this project, community access to classical music, to no popular, not hegemonic.

As the object of empirical research has been chosen the musicalization work done in Heliopolis community where the object of study was Heliopolis Symphony, which aims to provide practical knowledge of orchestral and symphonic repertoire to their young musicians. The students are from low income families and receive grant-aid.

Keywords: lower class, high culture, popular culture, cultural hybridity

Resumén

El estudio tiene como objetivo identificar los impactos de la musicalización en las comunidades económica y socialmente desfavorecidas, para determinar las contribuciones que el estudio de la música ofrece a los niños, niñas y adolescentes, ver cómo la música puede contribuir a mejorar la calidad de vida, el desarrollo social, la inclusión y la superación de barreras sociales y la discriminación. Estas preguntas que guiaran este estudio: La música es un instrumento capaz de aumentar la capacidad crítica del individuo frente a la realidad? Identificar la comunidad espacial es un productor de arte, Hay hibridación entre la alta cultura y la cultura de la periferia?, La educación musical de ayuda en el desarrollo humano y la formación de ciudadanos conscientes de sus compromisos sociales?, Que cambia de la comunidad de este proyecto, el acceso comunitario a la música clásica, no la popular, no-hegemónico.

Como el objeto de la investigación empírica ha sido elegido por la labor realizada en la comunidad musicalización Heliópolis, donde el objeto de estudio en Heliopolis Symphony, que tiene como objetivo proporcionar los conocimientos prácticos de repertorio orquestal y sinfónico a sus jóvenes músicos. Los estudiantes provienen de familias de ingresos bajos y reciben ayuda de la beca.

Palabras clave: clase subalterna, cultura erudita, cultura popular, hibridismo cultural

Introdução

Diz-se que a presença da música na vida dos seres humanos é incontestável. Ela tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, está presente em todas as regiões, em todas as culturas, em todas as épocas; ela ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço. A música é uma expressão artística que contém um forte poder de comunicação,

principalmente quando se difunde pelo universo urbano, alcançando ampla dimensão da realidade social. Ela pode ser compreendida como parte constitutiva de uma trama repleta de contradições e tensões em que os sujeitos sociais, com suas relações e práticas coletivas e individuais e por meio dos sons, vão (re)construir partes da realidade social e cultural.

A música atinge os sentidos do receptor, estando no universo da sensibilidade. Por tratar-se de um material marcado por objetivos essencialmente estéticos e artísticos, destinado à fruição pessoal e/ou coletiva, ela também assume inevitavelmente a singularidade e as características especiais próprias do autor e de seu universo cultural. Além disso, geralmente uma nova leitura é realizada pelo intérprete/instrumentista. E, finalmente, o receptor faz sua (re)leitura da obra, às vezes trilhando caminhos inesperados para o criador.

A cultura é compreendida como um campo onde se estabelecem os conflitos, e que coexistem processos de dominação, apropriação, resistência e (re)apropriação, num movimento dialético e contraditório entre os setores hegemônicos e subalternos. O sujeito é produtor/receptor/consumidor de cultura.

Os Estudos Culturais contribuíram para um aprofundamento da relação cultura e identidades. Os conceitos de poder e política podem ser vistas na afirmação de Stuart Hall³ sobre cultura na contemporaneidade:

[...] a cultura é agora um dos elementos mais dinâmicos – e mais imprevisíveis – da mudança histórica do novo milênio. Não devemos nos surpreender, então, que as lutas pelo poder deixem de ter uma forma simplesmente física e compulsiva para serem cada vez mais simbólicas e discursivas, e que o poder em si assuma, progressivamente, a forma de uma política cultural. (HALL, 1997:p.20)

³ Stuart Hall, teórico cultural . Suas obras chave contribuíram para os estudos da cultura e dos meios de comunicação, assim como para o debate político.

Segundo Darcy Ribeiro⁴, ele discute a cultura popular e erudita da seguinte forma :

“Gosto de pensar que essas são as duas asas da cultura que, sem vigor em ambas, não voam belamente. É preciso reconhecer que uma não é melhor nem pior, superior ou inferior à outra; são apenas diferentes e, porque distintas, se intercambiam, abeberando-se reciprocamente. Populares são, para nós, as formas livres de expressão cultural das grandes massas, que nos dão seu exemplo maior no carnaval carioca, como a principal dança dramática que jamais se viu. Eruditas são as formas escolásticas, canônicas, de expressão cultural, como o balé e a ópera, por exemplo, cultivadas por alguns, vivenciadas por pouquíssimos, mas admiradas por um grande público ”. (RIBEIRO, 1986)

Realizaremos uma análise da Sinfônica Heliópolis no intuito de evidenciar o hibridismo entre o subalterno e o hegemônico, trataremos brevemente alguns dados sobre a construção da comunidade Heliópolis, a criação do Instituto Baccarelli. Partiremos da conceituação do pensador Antonio Gramsci para os conceitos de cultura subalterna e hegemonia. Ele conceitua hegemonia como capacidade de direção e condução, não só da esfera econômica, como também da política, ideológica e cultural. Já a cultura subalterna carece de consciência de classe; nela; convivem a influência da classe dominante, detritos de cultura de civilizações precedentes, ao mesmo tempo que sugestões provenientes da condição de classe oprimida.

A produção cultural da classe subalterna, foi absorvida pela dinâmica hegemônica. As culturas da periferia urbana não são apenas uma forma de consolidação da identidade, mas de inclusão, gerando uma nova forma de expressão artística. A pobreza material existente na periferia não significa pobreza cultural; certas manifestações fazem parte da identidade cultural brasileira, como o samba, o pagode e têm seus maiores expoentes vindos justamente das comunidades assim como o rap, e o

⁴ Darcy Ribeiro, antropólogo, escritor e político brasileiro conhecido por seu foco em relação aos índios e à educação no país.

funk, e mesmo a religiosidade afro-brasileira, como a umbanda e o candomblé, que nasceram nestas comunidades.

Globalização

Com a mundialização da cultura; a economia tornou-se globalizada e os efeitos tecnológicos encurtaram espaços e criaram um novo conceito de tempo. Entretanto, houve um aumento na pobreza; basta observar os o aumento de indigentes, desempregados, sub-empregados e concomitantemente aumento de violência nos grandes centros hegemônicos. Dialeticamente houve um aumento nos movimentos populares voltados para democratização integral da sociedade, lutas pela apropriação de bens de consumos e serviços e a democratização da comunicação.

O processo de globalização não homogenizou as culturas, mas transformou-as em “locais globais”, ou seja, cada uma pode ser conhecida e compartilhada a partir de qualquer lugar do mundo devido aos avanços da tecnologia. Conforme afirma Renato Ortiz (1994, p31): “Uma cultura mundializada corresponde a uma civilização cuja territorialidade se globalizou. Isto não significa, porém, que o traço comum seja sinônimo de homogeneidade”.

As culturas passaram a se relacionar umas com as outras, do centro para periferia, e da periferia para o centro. A relação local/ global e tradição/ modernização criam novas articulações no âmbito da cultura, resultando em novas possibilidades de representações coletivas ou individuais. Analisando estes movimentos sociais, podemos compreender a força das organizações populares e de sua cultura, construída no dia a dia, na luta pela vida.

Países periféricos, como o Brasil, trazem um forte caráter híbrido: desde o período colonial, as várias culturas se entrecruzavam; a apropriação de teorias e modelos estéticos sempre esteve presente na construção destas culturas. Segundo Stuart Hall:

“As sociedades da periferia tem estado sempre abertas às influências culturais ocidentais e, agora mais do que nunca. A idéia de que esses são lugares’ fechados ‘ _ etnicamente puros, culturalmente tradicionais e intocados até ontem pelas rupturas da modernidade _ é uma fantasia ocidental sobre a ‘alteridade’: ‘fantasia colonial’ sobre a periferia, mantida pelo Ocidente, que tende a gostar de seus nativos apenas como ‘puros’ e de seus lugares exóticos apenas como ‘intocados’. Entretanto, as evidências sugerem que a globalização esta tendo efeitos em toda parte, incluindo o Ocidente, e a ‘periferia’ também está vivendo seu efeito pluralizador, embora num ritmo mais lento e desigual.”(HALL, 2003: p.79-80)”

Para Garcia Canclini, a transnacionalização da cultura realizada pelas novas tecnologias da comunicação leva a uma redefinição de conceitos de nação, povo e identidade. A recepção, outra questão apontada pelo pesquisador, é que a divulgação das artes é uma questão pedagógica. Não cabe o monopólio a especialistas: esse saber do reconhecimento e apreciação das artes tem que chegar até os iniciantes.

“Percebe-se às vezes uma cumplicidade entre as avaliações quantitativas do consumo, a desatenção às necessidades qualitativas _ e diversas _ de setores diferentes e um certo autoritarismo. A democratização da cultura é pensada como se se tratasse de anular a distância e a diferença entre artistas e público. Por que perseguir uma correspondência entre artista e receptores? É base de uma sociedade democrática criar as condições para que todos tenham acesso aos bens culturais, não apenas materialmente, mas dispondo dos recursos prévios _ educação, formação especializada no campo _ para entender o significado concebido pelo escritor ou pelo pintor. Porém há um componente autoritário quando se quer que as interpretações dos receptores coincidam inteiramente com o sentido proposto pelo emissor. Democracia é pluralidade cultural, polissemia interpretativa. Uma hermenêutica ou uma política que fecha a relação de sentido entre artistas e público é empiricamente irrealizável e conceitualmente dogmática”.(CANCLINI, 1997:p.156).

Para Canclini, existe a possibilidade de reconstruir uma ‘nação do popular’ quando for dado ao povo o direito de ação e ele mesmo defina os conceitos daquilo que vivencia, sem ter a interferência monopolista e dominadora dos que conduzem a hegemonia de uma sociedade.

Tinhorão considera que a verdadeira cultura brasileira vem das classes populares, mas e que as outras produções culturais das classes médias também

contribuíram para o desenvolvimento artístico brasileiro. Ele propõe as trocas culturais entre os baixos e altos como instâncias autônomas e separadas. Em seus artigos, denunciava aspectos problemáticos do país, como a desigualdade social, a exploração econômica das classes dominantes e o desenvolvimento pautado pela dependência econômica.

Segundo Tinhorão, analisando o nível de dependência que se processava no relacionamento entre o tocador de piano brasileiro e os gêneros de música importados, conclui-se que apesar da informação estrangeira, transmitida pela escrita da partitura, a forma completamente descomprometida de tocar dos pianeiros, muito deles mestiços, acabava modificando a tal ponto as músicas importadas que em poucos anos estas estavam nacionalizadas.

A cultura de massa muitas vezes é confundida com cultura popular. A cultura popular é muito diferente da primeira, é o elemento folclórico, ela atinge intensamente as camadas populares, que sem os referenciais da educação não têm como separar ou refletir sobre aquilo que lhes chega através dos veículos de comunicação de massa. A massificação da cultura se dá através de um artifício totalitário, servindo a interesses econômicos.

Breve histórico da música clássica no Brasil

Os estudiosos de música deram nomes diferentes aos estilos musicais, os dicionários musicais costumam definir a música erudita⁵ em três pontos: a música "séria" em oposição à música popular, música folclórica, música ligeira ou de jazz; qualquer música em que a atração estética resida principalmente na clareza, no equilíbrio, na austeridade e na objetividade da estrutura formal, em lugar da subjetividade, do emocionalismo exagerado ou da falta de limites de linguagem musical; e a terceira é dizer que seria a música feita durante o período de 1750 a 1830, em especial a de Haydn⁶, Mozart⁷ e Beethoven⁸.

⁵ Música erudita, a palavra "erudito" vem do latim e significa "educado" ou "instruído"

⁶ Franz Joseph Haydn, foi um importante [compositores](#) do período clássico

⁷ Wolfgang Amadeus Mozart, compositor, músico e professor de música.

Com a música erudita deu origem as partituras musicais⁹, que hoje podem ser usadas para registrar qualquer tipo de música. Esse estilo de música pode ser tocado por um instrumento só, por pequenos grupos de instrumentos e orquestras. Os instrumentistas precisam seguir ao pé da letra todas as instruções da partitura e não podem improvisar.

A música erudita (clássica) no Brasil dos primeiros séculos de colonização portuguesa, vincula-se à igreja. No século 19, falar em música erudita brasileira era motivo de riso, num período totalmente dominado pelos italianos. Foi somente com Villa-Lobos¹⁰ que ela se consolidou. Atualmente, os músicos eruditos, como diria o professor Hans Joachim Koellreuter¹¹, “são uma espécie de Quixotes, que lutam contra os moinhos de ventos”.

A tradição cultivada por Bach, Mozart, Beethoven Chopin, Villa-Lobos é forte o bastante para alimentar e renovar, ainda hoje, manifestações de sensibilidade na maior parte do mundo. Reconhecida como música clássica ou erudita, sua capacidade de criar e multiplicar sentidos não se expressa apenas para quem a interpreta – instrumentistas, cantores, regentes – mas para a maioria dos ouvintes. Não é por outra razão que Edward Said¹² denominou estes profissionais musicistas de “curadores de repertório”, isto é, figuras capazes de transformar programas e performances em verdadeiros “ensaios sem palavras”.

No século XVIII, a música popular começa a adquirir uma sonoridade caracteristicamente brasileira. Enquanto, na música erudita esta diversidade de elementos só apareceria bem mais tarde em meados do século XX, com Villa Lobos. Portanto, a música clássica brasileira às vezes parte do folclore, às vezes mistura ritmos

⁸ Ludwig Van Beethoven, foi um importante compositor no período de transição entre o Classicismo e o Romantismo.

⁹ Partitura é uma representação escrita da música, onde os músicos interpretam as notas musicais escritas para tocar seu instrumentos.

¹⁰ Heitor Villa-Lobos, maestro e compositor brasileiro, suas obras enaltecem o espírito nacionalista onde incorpora elementos das canções folclóricas, populares e indígenas.

¹¹ Hans Joachim Koellreuter, compositor, maestro e educador. Ajuda a fundar a Orquestra Sinfônica Brasileira (anos 1940); Diretor do Departamento de Música da Universidade Federal da Bahia, onde influencia o Tropicalismo

¹² Edward Said, escritor e intelectual palestino (1935-2003)

da música popular urbana, são estas improvisações que constituem a música clássica brasileira e mostra que ela também tem afeto, humor, que não desiste de resistir.

A ascensão da cultura de massas ocasionou um decréscimo da cultura musical erudita ou de concerto. A indústria cultural moderna e capitalista, visa ao lucro, antepondo-se, a cultural tradicionalizada. Assim os valores da música erudita enfraquecem e partir dos anos 60, as manifestações musicais de índole popular crescem. Conseqüentemente, a classe musical erudita, é quase que totalmente esquecida pelos poderes públicos e pelas grandes agências de publicidade e propaganda.

Segundo Theodor W. Adorno¹³ a música erudita ou música “séria”, se difere da música popular devido a sua padronização de suas estruturas formais. Esse desenvolvimento formal faz com que as partes da composição contenham, a idéia do todo; virtualmente em si, a idéia do topo cada movimento musical é geralmente, uma introdução ao final.

Adorno utiliza o termo “indústria cultural” para definir as intenções ideológicas dos discursos midiáticos e sua influência dos veículos de comunicação no gosto musical. O processo de promoção e conseqüente popularização da música “hit” se dá através da repetição até torná-la reconhecida, uma vez reconhecida, é simultaneamente aceita, que causa no ouvinte a falsa sensação de possuir hegemonicamente algo.

Favela

Com o declínio do mercado negreiro, ex-escravos e outras parcelas mais pobres da população acabaram se fixando em fundos de vale e encostas de morros, que, por estarem dentro da cidade, ficavam mais próximos do mercado de trabalho. A primeira favela no Brasil, segundo dados do governo, surgiu no morro da Providência, no centro da cidade do Rio de Janeiro, em 1897.

Com o desenvolvimento da economia brasileira durante o século 20, esses espaços também foram sendo ocupados, pouco a pouco, pelas pessoas que saíam do

¹³ Theodor Adorno, filósofo, sociólogo, musicólogo e compositor alemão.

campo em busca de melhores condições nos centros urbanos, mas que não podiam pagar para morar nas áreas nobres.

No caso de São Paulo a partir da década de 1940, um enorme fluxo de migrantes nordestinos veio para São Paulo em busca de trabalho e de melhores condições de vida. Sem lugar para morar, ocuparam terrenos vazios e encostas de morro sem qualquer infra-estrutura. Depois do período democrático e populista (1946 a 1964), onde o estado criou empreendimentos habitacionais. Após o arrocho salarial, a desvalorização da moeda inviabilizou a poupança popular e por consequência a aquisição de lote na periferia e autoconstrução de moradias populares. Conseqüentemente as distâncias sociais foram agravadas pelo mercado imobiliário, que por sua vez tem como objetivo o lucro, aumentando ainda mais as desigualdades sociais nos grandes centros urbanos.

De 1991 a 2000 surgiram na metrópole paulistana 464 favelas: uma a cada oito dias. O aumento se explica pela crise econômica que se abateu sobre os trabalhadores na década de 1990, gerando desemprego e reduzindo ainda mais o rendimento da população.

Segundo estudos da ONU¹⁴ projetam que até o ano de 2020 haverá 1,4 bilhões de pessoas vivendo em favelas em todo o mundo, sendo 162 milhões na América Latina. Cerca de 52,3 milhões de pessoas vivem em favelas no Brasil. Grande parte das pessoas que vivem em favelas brasileiras possuem renda média de até 3 salários mínimos.

Portanto, devemos ver a favela não como um espaço isolado e caracterizado apenas por problemas socioeconômicos e de infra-estrutura. Através da organização coletiva percebe-se a importância da luta social pela alteração do espaço. As relações familiares, marcadas pela convivência em cômodos apertados, também podem servir de subsídio nas discussões sobre emprego e renda, a questão da ilegalidade na obtenção de

¹⁴ ONU, Organização das Nações Unidas. Dado retirado em matéria da Rádio ONU em 06/10/2008. (<http://www.unmultimedia.org/radio/portuguese/detail/150981.html>)

energia, luz e esgoto. Devido aos problemas enfrentados por estes moradores devem influir na forma como eles vêem a competição por reconhecimento e espaço social. Conforme afirma Paulo Lins¹⁵, “Por ser um ambiente multicultural, com pessoas vindas de diferentes lugares do país, esses espaços se tornaram condensadores de cultura”.

Comunidade Heliópolis

A área de Heliópolis foi adquirida em 23 de abril de 1942 pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários – IAPI, com a intenção de construir casas para residência de seus associados. Em 1969 foram construídos o Hospital Heliópolis e o Posto de Assistência Médica. No governo do prefeito José Carlos de Figueiredo Ferraz, entre os anos 1971 e 1972, são retiradas 153 famílias de áreas ocupadas nas favelas de Vila Prudente e Vergueiro, com a intenção de fazer vias públicas; estas pessoas são colocadas em alojamentos provisórios no terreno de Heliópolis. Outras famílias foram construindo seus barracos e acabaram permanecendo lá.

A comunidade Heliópolis é a maior favela do estado de São Paulo e a segunda maior da América Latina, com 125 mil habitantes; destes, 53% são de crianças e jovens entre zero e 25 anos¹⁶. Atualmente moram na comunidade mais de 20.000 famílias. Situada na zona sul da cidade de São Paulo, possui uma área de um milhão de metros quadrados, divididas em 10 núcleos, propriedade da Cohab/SP.

As ruas estreitas, vielas, labirintos, a maior parte dos barracos de madeira foi substituída por casinhas de alvenaria, que dão forma a comunidade. Símbolo da reivindicação por cidadania e inclusão social, Heliópolis teve de aprender a se organizar para tentar resolver problemas urgentes como acesso a água, energia elétrica e esgoto, a luta por terra, o crescimento da marginalidade e o tráfico de drogas, incidentes alarmantes de violência e o significativo aumento no número de mortes de jovens. Através da organização dos moradores e de apoio de iniciativas públicas e privadas,

¹⁵ Paulo Lins, poeta e autor do livro Cidade de Deus, que dedicou parte de sua vida a pesquisas antropológicas sobre a favela

¹⁶ Dado do documentário “Heliópolis, bairro educador”, diretor André Ferezini

esse quadro foi mudando e hoje, apesar da falta de infra-estrutura, existem mais áreas de lazer e de cultura.

Marcos Alvito¹⁷ afirma que a favela

“é um agregado de casas e pessoas que mantêm entre si uma rede complexa de relações e vínculos de caráter pessoal, face a face, como laços de parentescos, amizade, ‘parentela ritual’ (compadrio, por exemplo), vizinhanças, grupos informais e pequenas organizações”(ALVITO, 2004:p.147)

Ainda segundo Marcos Alvito e Alba Zaluar¹⁸

“A favela ficou também registrada oficialmente como área de habitações, irregularmente construídas, sem arruamentos, sem plano urbano, sem esgoto, sem água, sem luz. Dessa precariedade urbana, resultado da pobreza de seus habitantes e do descaso do poder público, surgiram as imagens que fizeram da favela o lugar da carência, da falta, do vazio a ser preenchido com sentimentos humanitários, do perigo a ser erradicado pelas estratégias políticas que fizeram do favelado um bode expiatório dos problemas da cidade, o “outro”. ”(ALVITO, 2004:p.7)

A favela sempre inspirou e continua a inspirar o imaginário preconceituoso. A dualidade que existe entre as interpretações de favela, por um lado uma patologia social, cena institucionalmente criada e por outro a grande criatividade cultural por meio de danças e gêneros musicais nela desenvolvidos.

A medida que as cidades ficaram cada vez mais volumosas, crescem os problemas sociais, as desigualdades, a violência e as dificuldades de convivência. A comunicação de massa só faz acentuar as desigualdades, seja pelo preconceito que legitima ou pelos estereótipos que cria.

Com o exercício da cidadania nasce o desejo de partilha, de convivência, de viver com o outro; é um intercâmbio de idéias e valores entre os membros da

¹⁷ Marcos Alvito é professor do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense e doutor em Antropologia Social pela FFLCH-USP

¹⁸ Zaluar, ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos. Um século de favela.

comunidade, gerando uma população mais consciente e crítica. Como diria Paulo Freire, “A cidadania é uma invenção coletiva. A cidadania é uma forma de visão do mundo”. A ação educativa pode ser entendida como um processo permanente de conscientização para a cidadania que tem como objetivo a produção de autonomia das pessoas.

As pessoas que vivem na comunidade ganham forças para sair da condição de renegados e interagir com o mundo, ganham forças frente ao poder público quanto a suas reivindicações e direitos. Com a participação da comunidade no exercício da cidadania, juntamente com os diversos projetos e entidades que atuam na comunidade, algumas com um cunho assistencialista, como a entrega de leite ou cestas básicas. Outras entidades atuam com projetos voltados a práticas de educação não-formal, ação cultural, expressões artísticas, religiosas e esportivas (rádio comunitária, Unas, Instituto Baccarelli, etc). Todas estas entidades têm um objetivo em comum, melhorar a qualidade de vida da comunidade.

Estas manifestações estão estreitamente ligadas aos valores de uso criados neste espaço, pois representam um estilo de vida, criado pelo capital no sentido de atender a exigências de reprodução de um determinado setor da sociedade e de garantir reprodução e ampliação do capital. É através das relações de trabalho que se dá a integração das pessoas da comunidade com as de outros grupos sociais. O espaço deve ser um produtor de interrelações, ou seja, interação de agentes sociais com diversos segmentos e possibilitar que as pessoas inseridas nesta comunidade tenham voz e ação ativa.

Instituto Baccarelli e Sinfônica Heliópolis

Em 1996, houve um incêndio na favela de Heliópolis. O Maestro Silvio Baccarelli¹⁹, comovido com a luta das famílias para recuperar suas casas e pertences, dirigiu-se a uma escola pública da região e sugeriu iniciar o ensino de instrumentos de

¹⁹ Maestro Silvio Baccarelli, maestro e compositor, ocupa a cadeira de número 10 da Academia Paulista de Música. Sua mais reconhecida obra é a Missa Jubilar, principal representante da música sacra brasileira do século XX.

orquestra para crianças e adolescentes. Em seu depoimento no documentário feito pelo TV Mackenzie, o maestro Silvio Baccarelli conta que a idéia assustou a diretora da escola, alguns meses depois 36 garotos iniciaram o estudo de violinos, violas, violoncelos e contrabaixos. Após 6 meses de estudo eles fizeram o primeiro concerto.

A partir de 1998, profissionais ligados ao maestro inscrevem o projeto na Lei Rouanet. Com os resultados obtidos ao longo dos anos junto ao público beneficiado, o Instituto Baccarelli conquistou o respeito da iniciativa pública e privada. Atualmente, conta com um Mantenedor-Fundador: Eletrobrás e três Mantenedores-Ouro: Volkswagen, Instituto Votorantim e Petrobras, além de um Mantenedor-bronze: Comgás

Associação sem fins lucrativos tem por missão oferecer formação musical e artística de excelência proporcionando desenvolvimento pessoal e criando a oportunidade de profissionalização, com foco em crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Localizada em Heliópolis, a entidade gerencia os projetos: Sinfônica Heliópolis, de prática orquestral; Orquestra do Amanhã, de iniciação e aprimoramento em estudo de instrumentos; Coral da Gente, de iniciação e aperfeiçoamento em canto coral com técnicas de expressão cênica e Encantar na Escola, iniciação em canto coral aplicado em escolas da rede pública.

Entre os projetos do Instituto Baccarelli está a Sinfônica Heliópolis, que tem por objetivo proporcionar a prática orquestral e o conhecimento do repertório sinfônico a seus jovens musicistas. Os alunos que compõem a Sinfônica são de famílias de baixa renda e recebem bolsa auxílio para que possam se dedicar ao estudo instrumental e conquistar seu espaço no meio artístico. O projeto, que começou com 36 crianças compondo uma pequena orquestra., atualmente é composta por 90 músicos, entre os quais os alunos que mais se desenvolveram ao longo de todo o processo educativo proposto.

Os alunos iniciam na faixa etária de 6 à 11 anos no coral, passando para instrumentos, onde aprendem a leitura das partituras com aulas coletivas, passam para aulas individuais com os professores assistentes²⁰, passam para a orquestra juvenil e quem se destaca vai sinfônica como estagiário até se adaptar e acompanhar a orquestra .

²⁰ Professores assistentes são os alunos da orquestra que ministram aulas no instituto

A sinfônica é o maior nível que eles podem chegar no instituto, passando para orquestras profissionais.

Após uma seleção dos alunos que participam dos projetos realizados pelo Instituto Bacarelli, as inscrições para a orquestra são abertas a todos os estados brasileiros, proporcionando aos alunos oriundos de Heliópolis a convivência com estudantes de realidades distintas. Segundo informações do instituto, atualmente a orquestra é composta de 50% alunos oriundos de Heliópolis e 50% com outros alunos. Acredita-se que futuramente a orquestra será formada apenas por alunos da comunidade.

Os ensaios da Sinfônica acontecem duas vezes por semana com duração de três horas e meia. Eles dirigidos por maestros com experiência e competência para orientar os jovens músicos sobre os estilos de cada obra preparada, bem como sobre a vida e obra dos compositores, situando-os no tempo e nos fatos históricos que influenciaram suas composições.

Com vistas à profissionalização dos alunos, há uma grande preocupação em montar uma equipe de alta qualidade. Entre os professores, estão alguns dos melhores regentes infanto-juvenis e instrumentistas do país, que além de dominarem a técnica de ensino, também são modelos de comportamento a serem seguidos por quem está em processo de formação de caráter e começando a pensar em uma carreira.

Depoimento do Maestro Roberto Tibiriça, que rege a orquestra há seis anos, já esteve à frente de grandes orquestras brasileiras, como a Osesp e a Sinfônica Brasileira, entre outras e, conta que o trabalho com os jovens músicos mudou sua vida:

“Eu confesso que num primeiro momento fiquei com um pé atrás. Estava voltando do Rio de Janeiro, com aquele glamour do Teatro Municipal, tocando com grandes solistas, pra ir trabalhar numa favela, numa comunidade. Mas eles insistiram: ‘venha pelo menos pra ver como é’. E eu fui, em respeito a eles e ao maestro Bacarelli. E quando cheguei lá aquilo me tocou. Estou lá já há seis anos e espero não sair nunca mais. É uma coisa que realmente mudou muito minha vida. Nós aprendemos muito com eles. Eles nos ensinam vida, nos dão uma lição de realidade.”

Buscando resgatar jovens de uma realidade escassa de oportunidades, oferecendo profissionalização na música. Hoje, a organização atende a cerca de 1100 crianças e jovens e conta com 20 corais e quatro orquestras, sendo uma delas a Sinfônica Heliópolis, consagrada e reconhecida pelos aplausos internacionais. Jovens que iniciaram no Instituto Baccarelli hoje estudam em Israel, Alemanha e já compõem as principais orquestras profissionais do Brasil.

Depoimento da trompista Jéssica Maria Vicente, de 15 anos, em matéria sobre a orquestra no Blog Oficial dia 26/10/2010:

“A platéia da Europa é mais fria, os alemães só aplaudem de pé se gostarem muito. Não é como no Brasil”.

“Antes de viajar, eu estava esperando uma realidade totalmente diferente, dentro e fora dos palcos, e era mesmo. Até a acústica é diferente, como se desligássemos um botão e ligássemos outros”.

Sobre a dificuldade com a língua ela relata:

“A gente não sabe falar inglês direitinho, mas a linguagem da música é universal, onde você for entende. Os professores tocavam, cantavam e, às vezes, demonstravam com o corpo até a gente entender”.

O maestro Daniel Barenboim²¹ defende a educação musical como meio de formação da criança, não só em música: *“Para tocar bem música, você precisa estabelecer um equilíbrio entre cabeça, coração e estômago.”* E percebe na fruição musical a possibilidade de *“por um lado, escapar da vida, e, por outro, entendê-la muito melhor que em muitas outras disciplinas.”*

O instituto promove o ensino musical como forma de intervenção social, de educação, de ocupação, tendo como objetivo não a formação de um músico mas a mudança de vida destes jovens e crianças. A prática musical está associada à melhoria da auto-estima, desenvolvimento de cidadania, afastamento dos perigos das ruas, alternativas às realidades de carência (financeira, de lazer, afetiva). Ao compartilhar a

²¹ Maestro Daniel Barenboim, maestro e diretor artístico. Regeu grupos importantes, como a Filarmônica de Berlim, a Sinfônica de Chicago e a Ópera Estatal de Berlim.

prática musical com o público, os alunos reforçam a capacidade de se respeitarem e de se valorizarem, proporcionando uma construção de sensibilidades para jovens e crianças.

O maestro Júlio Medaglia²², em entrevista a Revista CULT²³, quando questionado sobre iniciativas como a Orquestra Sinfônica de Heliópolis declara:

“É fantástico, porque a música trabalha com os dois extremos, com a razão e com a emoção. Se ela enfeitiça a pessoa, de outro lado ela disciplina. É um trabalho de sofisticação estrutural muito grande. Nenhuma outra arte tem tanto rigor. Esse trabalho de Heliópolis é muito importante, e espero que tenham outros Brasil afóra.”

A revolução tecnológica coloca à disposição da sociedade e dos movimentos sociais instrumentos de produção de informação com capacidade de intervenção social. Os alunos e as pessoas envolvidas com o trabalho da orquestra e do instituto são representantes de uma comunidade, não só da orquestra mas em todos movimentos que acontecem em Heliópolis. É a apropriação simbólica do espaço urbano por meio da música.

O depoimento é de Taiane Sepúlveda de Jesus, de 17 anos, trompista da Sinfônica Heliópolis, publicado em Radio Nderland Internacionalem 14/10/2010:

“Estava na escola e fiquei sabendo que abriram vagas para o Instituto Baccarelli. Até peguei o papel, mas joguei fora. Pensei ‘ah, é música erudita, acho que é ‘o maior ruim’. Daí minha tia apareceu com o mesmo papel em casa e eu falei ‘vou ver o que é isso’. Eu cheguei lá e, como todo mundo, queria violino, piano ou sax. Aí eles me apresentaram a trompa. Fui pegando paixão pelo instrumento, comecei a estudar mais ainda, e hoje estou aqui. Eu sou hoje apaixonada por ela.”

“Não só em Heliópolis, mas em todo o Brasil, a música erudita não é muito apreciada”, diz Taiane. “Se a gente fala em música de orquestra, muitos dos meus amigos da escola vão falar ‘ah, eu não gosto, é música pra dormir’, mas através do instituto eu comecei a ver o mundo de outra forma. Com a música erudita, dá pra fazer muita

²² Maestro Julio Medaglia, maestro . Foi regente titular da Sinfônica Municipal de São Paulo e Diretor do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

²³ Revista Cult, edição 134

coisa além do que a gente imagina, a gente viaja e é muito bom tocar.”

Por meio de reivindicações da comunidade, a Prefeitura Municipal de São Paulo, em parceria com o governo do Estado cedeu, em comodato, um terreno na comunidade do Heliópolis. Desde o início da construção em setembro de 2007, a comunidade participou ativamente das discussões sobre a obra. Entre outras sugestões, os moradores pediram uma escola técnica e decidiram quais cursos deveriam ser oferecidos aos estudantes da região. Além disso, participaram da gestão do complexo educacional. Decidiram, por exemplo, como o espaço funciona nos fins de semana e qual horário deve ficar aberto.

O Pólo Educacional e Cultural composto por uma ETEC, creches, centro cultural, escolas públicas e o Instituto Baccarelli. O objetivo é que este equipamento cultural seja modelo para desenvolvimento de outros na cidade de São Paulo. O instituto conta com 33 salas para estudos, 1 refeitório, 2 salas para ensaios gerais, sala para guardar instrumentos, futuramente após a captação de verba será construído um teatro com capacidade para 550 pessoas.

Considerações Finais

Nos últimos anos, para falar de jovens e crianças da periferia utiliza-se muito a cultura da periferia, de manifestações populares como o rap e outros. A escolha da música erudita como objeto de estudo, se deu sobretudo em como a música considerada da elite está sendo oferecida para jovens carentes e como a comunidade se apropria desta cultura.

O estudo individual estimula o aprendizado, desenvolvendo mais rapidamente a técnica do instrumento, já a prática musical em grupo como no caso das orquestras faz com que o aluno sinta que faz parte de algo muito maior, há uma responsabilidade maior. Cada aluno compromete-se com o outro, em vários sentidos.

O resultado do ensino oferecido pelo Instituto Baccarelli e colabora com retorno de identidade impactante para a comunidade que leva em seu nome. A música passa a ser uma possibilidade de inserção social, crescimento humano. A Sinfônica Heliópolis atingiu a conotação de um grupo artístico de qualidade, preparado para tocar junto a grandes solistas brasileiros e internacionais, como Erik Schumann²⁴; ou artistas populares brasileiros, como Toquinho²⁵. Realizou a primeira turnê rumo a Europa, passando por exigentes platéias da Alemanha, Holanda e Inglaterra em setembro de 2010.

Devido a está turnê e ao trabalho que a orquestra vem realizando, o seu trabalho vem sendo divulgado nas grandes mídias e tendo uma grande repercussão.

A comunidade e ao alunos deixaram de serem vistos como pessoas que moram em uma comunidade de periferia, são reconhecidos pelos aprendizados adquiridos: artísticos, pessoais, profissionais e culturais. A música erudita cultivada por alguns, vivenciada por poucos, passa ser acessível nesta comunidade. É a apropriação simbólica do espaço urbano por meio da música.

²⁴ Erik Schumann, violinista sua participação como solista em diversas orquestras importantes do mundo, reconhecido internacionalmente.

²⁵ Toquinho, cantor, compositor e violinista brasileiro

Bibliografia

- ADORNO, Theodor W. Teoria estética. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- BENNET, Roy Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1986.
- BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. A Economia das trocas simbólicas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1992.
- CAMPOS, Adrelino. Do Quilombo à Favela - A Produção do Espaço. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2005.
- CHAIM, Abrahão Ibrahim. A Música Erudita da Idade Média ao Século XX. São Paulo: Ed. Letras & Letras, 2000.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
- CANCLINI, Nestor. Culturas Híbridas. São Paulo: Edusp, 1997
- COVRE, Maria Lourdes Manzini. O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. Ed., 2004.
- FERREIRA, Helder Rogério Sant'Ana Ferreira. Classes populares, polícia e punição. Dissertação de pós graduação em sociologia, 2002.
- FERREIRA, Maria Nazareth Alternativas metodológicas para a produção científica. São Paulo: CELACC-ECA/ USP, 2006.
- FERREIRA, Maria Nazareth. Cultura, Comunicação e Movimentos Sociais. São Paulo: CELACC-ECA/USP, 2007.
- FERREIRA, Maria Nazareth. Globalização e identidade cultural na América Latina. A cultura subalterna no contexto do neoliberalismo São Paulo, CELACC-ECA/USP, 2008.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2007
- GUIMARÃES, Mariangela. "Formação e transformação pela música" Publicado em Radio Nederland Internacional (<http://www.rnw.nl>). Por Mariangela Guimarães em 14 Outubro 2010. O depoimento é de Taiane Sepúlveda de Jesus, de 17 anos, trompista da Sinfônica Heliópolis.

HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade. São Paulo: DP&A, 2002.

HELIÓPOLIS, BAIRRO EDUCADOR. Direção André Ferezini. Produção: Parceria Maria Bonita Filmes e TV Cultura .São Paulo,2008 . O presente documentário pode ser encontrado no site dividido em 2 partes: Parte 1: <http://www.youtube.com/watch?v=NKaUz59kYQc> e parte 2: <http://www.youtube.com/watch?v=zm5oxasVRdI&NR>

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade na escola. Revista ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).Revista 11, setembro 2004.

JOLY, Ilza Zanker Leme Joly; PENTEADO,Glauber Lúcio Alves; JOLY,Maria Carolina Leme ,PENTEADO, Edison Donizetti Leite. Formação de Orquestras com Crianças de Classes Populares: Em Proposta para Constituição da Cidadania. São Carlos.

JUNIOR, José. Da favela para o mundo: A história do grupo cultural Afro Reggae. Rio de Janeiro: Ed. Ediouro, 2006.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. Revista ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).Revista 10, março 2004.

LOVELOCK, William História Concisa da Música. Ed. Martins Fontes, 2001.

MOLINA, Sidney . Música Clássica Brasileira Hoje. São Paulo: Publifolha, 2010.

MONAL, Isabel. “Gramsci, a sociedade civil e os grupos subalternos” In: COUTINHO, Carlos Nelson

NOGUEIRA, Silas. Poder, Cultura e Hegemonia: Elementos para uma Discussão. Revista Extraprensa nº 6 , São Paulo, junho 2010.

ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

PÉ NA RUA- SINFÔNICA HELIÓPOLIS. Produção Tv Cultura. Apresentador: João Victor. Duração: 8min8s. São Paulo,2008. A presente material pode ser encontrada no site: http://www.youtube.com/watch?v=6ov_a3pzhxA&feature=related

RIBEIRO, Darcy. (trecho de artigo publicado na Revista do Brasil, ed. especial, 1986). O presente texto pode ser encontrado no site da Fundação Darcy Ribeiro Darcy Ribeiro (trecho de artigo publicado na Revista do Brasil, ed. especial, 1986). O presente texto pode ser encontrado no site da Fundação Darcy Ribeiro http://www.fundar.org.br/darcy_cultura_full.htm

SILVA, Fabiana Felix do Amaral e. Cultura, comunicação e Espaço: uma reflexão sobre a formação de novas subjetividades no espaço-tempo da cidade . In: XXXII Congresso de Ciências da Comunicação – INTERCOM,2009.

SILVA, Luiz Etevaldo da, Sociedade, Política Cultura em Gramsci, Theoria – Revista Eletrônica de Filosofia; 2009.

SILVA, Vânia . Como o acaso levou Ruy Ohtake a se unir à comunidade da maior favela de São Paulo e realizar projeto voluntário por moradia digna. Revista AU- Arquitetura e Urbanismo, Edição 126. São Paulo, 2004.

SOCHA, Eduardo; SOUSA, Wilker. “Entrevista – Júlio Medaglia”. Revista Cult. Edição: 134. Publicado em 31 de março de 2010.

TEIXEIRA, Coelho. Dicionário Crítico de Política Cultural: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 1997.

TINHORÃO, Cultura Popular: Temas e Questões. São Paulo: Ed. 34, 2001.

TV MACKENZIE: ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS. Produção: Tv Mackenzie. Reportagem: Victor Ferreira. Imagens: Cristyann Ienne. Edição: Elvis Petrorenzo. Duração: 8min. São Paulo, 2008. <http://www.youtube.com/watch?v=3B9POpm8LHc&feature=related>

VARELA, F. Thompson Rosh E. A Mente Incorporada: ciências cognitivas experiências humanas. Ed. Artmed, 2003.

ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos. Um século de favela. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

SITE:

<http://www.institutobaccarelli.org.br/instituto/homeflash.php>